

# Queima das Fitas do Porto

# JOGOS ANIMAM ACADEMIA

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

**A** CONTECIMENTO alto do programa de «Queima das Fitas» da Universidade do Porto, este ano, promete ser a IV edição dos «Jogos Académicos», uma iniciativa inspirada nos «Jogos sem fronteiras» e que será espectáculo único a nível das academias do País.

Tendo por palco o campo de treinos do Boavista Futebol Clube, os «Jogos Académicos», que decorrem na tarde da próxima sexta-feira (dia 8), vão ser disputados por 18 equipas (representativas de igual número de estabelecimentos de ensino superior daquela cidade) compostas por sete elementos cada, três dos quais obrigatoriamente femininos.

Trata-se de um acontecimento no qual a Comissão Central da «Queima» vem pôr o melhor interesse, no sentido de que possa alcançar a projecção e dinâmica a que tem direito.

Luis Miguel Cardoso Coelho, aluno do 3.º ano do curso de Ciências de Nutrição, é o responsável pela coordenação dos «Jogos Académicos», aos quais vem dedicando-se em pleno no decorrer das últimas semanas.

«Uma tarefa árdua, que exige muito esforço, para que os objectivos propostos possam ser alcançados», como nos disse.

Luis Miguel mostra-se disposto a vencer a aposta que travou consigo mesmo, no sentido de dinamizar a «Queima» e levar todos os estudantes a participar nos seus vários actos, porque, no seu entender, os «Jogos Académicos» contêm todos os «condimentos», para constituir uma das partes mais aliantes do vasto programa.

### Fazer interessar a Academia

Natural do Zaire, veio ainda criança para Coimbra, onde se instalou com a família, ali tendo feito o curso liceal. Coimbra tê-lo-á levado a ver na «Queima» um marco importante da vida da Academia. Daí, talvez, a sua pergunta: «Por que não dinamizar a Queima do Porto?»

«Eu acredito que nós, jovens estudantes, poderemos ir bastante mais longe. Para tal, é necessário fazer interessar toda a Universidade nos seus múltiplos actos. É que a «Queima» não pode nem deve ser somente o cortejo, o «rally» ou a garralada. Os estudantes têm de se envolver na sua festa e dela — acentuou — fazem parte os «Jogos Académicos».

Luis Miguel admite que os jogos, nas suas anteriores edições, não tiveram a projecção que se pretende e por exemplo, no ano findo, «não obstante terem tido por palco a placa central da beira da cidade, nem mil ingressos se venderam». «Muito pouco», comentou.

O coordenador dos jogos afirmou «ter sacrificado as férias de Páscoa e uma viagem ao Sul do País, aproveitando esses dias num trabalho quase ininterrupto, sistemático, com um sem número de diligências e contactos, ou ainda idealizar, esquematizar e regulamentar os jogos, deixar mão à logística e

material de apoio e também fazer a devida divulgação. «Estou confiante em que o nosso esforço será compensado na adesão do público», confessou, adiantando que para o efeito conta com o apoio de cinco comissionistas, universitários, como ele.

### Inspiração nos «Jogos sem fronteiras»

Como dissemos, a esquematização foi inspirada nos «Jogos sem fronteiras», e os participantes, num total de 126, divididos por 18 equipas de sete elementos, tem de levar a efeito, cinco provas devidamente seleccionadas, das quais só quatro conhecidas antecipadamente, tendo para o efeito sido efectuada descrição escrita prévia, tal como desenhos, às equipas. Os quatro jogos conhecidos desig-



Luis Miguel confia no entusiasmo dos participantes e na adesão do público para os IV Jogos Académicos



Os «jogos» prometem ser um espectáculo único a nível das academias do País

nam-se por «A Jane», «Os Bombeiros», «A Caveira» e «É disso que gostas?», devendo cada equipa gastar cerca de 15 minutos a completar as suas provas. O 7.º elemento das equipas, designado por «Sargento» é o único que em campo se pode dirigir aos comissionistas e ao coordenador dos jogos. Cada prova, será pontuada, havendo taças para as primeiras 10 equipas, para além de medalhas para todos os concorrentes.

### Concurso de claque

Paralelamente e a exemplo do que já aconteceu no ano passado, vai decorrer um «Concurso de claque», havendo um júri que atribuirá prémios às duas mais pontuadas. Só que, ao contrário do que aconteceu em 1986, a edição deste ano está regulamentada. Assim cada claque deverá ter um mínimo de 30 elementos que, para além do entusiasmo que demonstrem, devem utilizar meios de apoio como bandeirolas, mascotes, tambores e buzinas.

Organização estudantil  
Queima das Fitas

JAN	FEV	MAR	ABR	M <small>ai</small>	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	---------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

